

## **O ARQUIVISTA NAS INSTITUIÇÕES DO PODER EXECUTIVO FEDERAL: da formação profissional às demandas do mundo do trabalho**

*Serenna Tharyne Alves de Souza<sup>1</sup>*

### **RESUMO**

Compreende as convergências e divergências entre as competências e habilidades requeridas ao arquivista referente ao trabalho e a disponibilização de conhecimentos arquivísticos pela Universidade de Brasília, em obras específicas da área que compõem o acervo da Biblioteca Central dessa Universidade. A partir do mapeamento dos editais dos concursos públicos, de 2007 a 2011, para provimento de cargos de arquivistas no Poder Executivo Federal, e das referidas obras, concluímos que as demandas do mundo do trabalho requerem dos profissionais uma atuação em atividades variadas e que a universidade, por sua vez, proporciona aos seus graduandos o embasamento teórico para que essas demandas sejam supridas.

**Palavras-chave:** Arquivologia. Arquivista. Formação profissional.

## **THE ARCHIVIST TO FEDERAL EXECUTIVE BRANCH INSTITUTIONS: vocational training to the demands os the world of work**

### **ABSTRACT**

Understand the similarities and differences between the competencies and skills required for the archivist by the labor and the availability of archival knowledge, from the University of Brasilia, in particular works of the area, that constitute the collection of the Central Library of this university. Starting with the mapping of the public notices of selective exams from 2007 to 2011 that aimed to fill archivists positions in the Federal Executive Branch, and said works, we conclude that the demands of the labor of these professionals require a performance in varied activities, and the university, in turn, seems to offer its graduate students, in general, the theoretical basis that meet these demands.

**Keywords:** Archive science. Archivist. Professional Formation.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Arquivologia – UnB - serennatharyne@gmail.com

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O curso de Arquivologia da Universidade de Brasília (UnB) vem formando, por mais de duas décadas, arquivistas no centro-oeste. Alguns estudos contribuíram para a compreensão das relações entre a formação do arquivista e as demandas do mundo do trabalho. Costa (2008) analisou 49 editais de concursos públicos, de 2003 a 2006, para o provimento de cargos de arquivistas na Administração Pública Federal e Distrital, em Brasília. Os resultados da sua pesquisa indicaram que, no mundo do trabalho, eram demandadas, a esse profissional, atividades (operacionais e gerenciais), habilidades e conhecimentos que ultrapassavam a sua formação.

Semelhantemente, Oliveira (2010) estudou a relação entre a formação acadêmica do arquivista e as exigências do mundo do trabalho, analisando os mesmos documentos do estudo anterior. A pesquisa apontou a necessidade de remodelação da formação oferecida ao arquivista, diante das exigências profissionais e sociais.

Souza (2011), por sua vez, investigou a atuação desse profissional no âmbito da sua formação, das associações profissionais e do mundo do trabalho. Seu estudo analisou as funções desempenhadas pelo arquivista e as mudanças do seu *status* e da sua imagem ao longo do tempo. A pesquisa corroborou as indicações dos estudos anteriores, quanto às necessidades de reforma e atualização dos currículos acadêmicos, diante dos desafios profissionais. Segundo a autora, “A ausência de estudos sobre o mercado laboral contribui para que a universidade desconheça onde atuam os graduados” (SOUZA, 2011, p. 228).

Diante:

- do importante papel da UnB, enquanto única instituição formadora de arquivistas na região centro-oeste;
- da aparente incompatibilidade entre o que é requerido a esses profissionais, pelo mundo do trabalho, e o que é oferecido para os graduandos do Curso de Arquivologia, constatada por Costa (2008);

- e da necessidade de reformulação curricular, averiguada por Oliveira (2010) e Souza (2011), este estudo buscou analisar, num projeto de iniciação científica, as convergências e divergências entre as competências, as habilidades e os conhecimentos requeridos ao arquivista e o papel da universidade, como instituição que, em tese, deve proporcionar, aos graduandos, os subsídios necessários às demandas do mundo do trabalho.

## 2 METODOLOGIA

O projeto de iniciação científica consistiu numa pesquisa qualitativa e descritiva e se desenvolveu por meio da análise:

a) dos editais dos concursos públicos dos órgãos do Poder Executivo Federal, realizados entre os anos de 2007 e 2011, para o provimento dos cargos de arquivista (e suas variações terminológicas, conforme os editais);

b) e das obras voltadas para a Arquivologia e os arquivos, em língua portuguesa, pertencentes ao acervo da Biblioteca Central (BCE) da UnB.

Mais especificamente, a pesquisa desdobrou-se em cinco etapas:

- mapeamento dos editais dos concursos, a partir de consultas a duas páginas da internet voltadas para concursos públicos - PCI Concursos<sup>2</sup> e Questões de Concursos<sup>3</sup> - bem como dos sítios eletrônicos dos próprios órgãos e de correspondências enviadas às bancas responsáveis pela realização desses concursos. Nesta etapa, foram identificados 32 editais: 19 de universidades, seis de agências, seis de ministérios e um do Ministério Público da União (MPU);
- análise das competências e habilidades, levantadas nesses editais, conforme a Lei 6.546, de 04 de julho 1978, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de arquivista e técnicos de arquivo;

---

<sup>2</sup> Informações disponíveis em: <<http://www.pciconcursos.com.br/formacao>>. Acesso em: 26 out. 2012.

<sup>3</sup> Informações disponíveis em: <<http://www.questoesdeconcursos.com.br/concursos>>. Acesso em: 26 out. 2012.

- identificação dos conteúdos arquivísticos específicos, demandados ao arquivista, a partir dos editais mapeados, por meio da convergência desses conteúdos em ilhas de conteúdo que os distinguíssem, de acordo com a perspectiva da Arquivística Integrada, proposta pelos canadenses (ROUSSEAU; COUTURE, 1998), e com as definições do Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (DICIONÁRIO BRASILEIRO..., 2005);
- leitura das 35 obras arquivísticas da BCE<sup>4</sup> (23 nacionais, três escritas em português de Portugal e nove traduções de obras estrangeiras para o português), mapeadas por meio das palavras *Arquivologia*, *arquivo*, *arquivista* e *arquivística*, buscando identificar os conteúdos delimitados nas ilhas de conteúdo, definidas na etapa anterior;
- e elaboração do relatório final da pesquisa, a partir da análise dos resultados obtidos.

É importante ressaltar, ainda, que a delimitação das ilhas de conteúdo foi feita considerando três perspectivas:

1) se o autor da obra analisada aprofundava o conteúdo arquivístico: nesse caso, consideramos a obra em que o autor, ainda que de forma ampla, discorria sobre o conteúdo em si, detalhando-o;

2) se o autor da obra analisada mencionava o conteúdo arquivístico: nesse caso, consideramos a obra em que o autor tangenciava algum conteúdo arquivístico para explicar outro, consideramos que a obra somente mencionava o primeiro conteúdo;

3) se o autor da obra analisada mencionava o conteúdo arquivístico: nesse caso, consideramos uma única obra, o livro de Couture, Martineau e Ducharme (1999), que demandou uma terceira marcação diante do conteúdo trabalhado na obra, que não fazia referência aos conteúdos em si, mas a estudos sobre os temas

---

<sup>4</sup>De acordo com os termos pesquisados, foram encontradas, ao todo, 62 obras. Entretanto, o quantitativo diminuiu para 35, devido aos seguintes fatores: não foram consideradas obras voltadas para estudos específicos como, por exemplo, arquivos médicos; algumas obras estavam disponíveis no catálogo *on-line* da BCE, porém, não foram encontradas no acervo; e, por último, não foram consideradas obras cujo idioma não fosse o português.

arquivísticos. Sendo assim, os temas tratados nesse livro foram marcados com a palavra “relaciona”, uma vez quereferenciavam pesquisas na área.

A explicitação dessas três perspectivas forneceu um grau de confiabilidade maior sobre o nível de informação do conteúdo encontrado e, por isso, as mesmas foram utilizadas na análise das obras arquivísticas.

### 3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES REQUERIDAS PARA OS CARGOS DE ARQUIVISTAS

A Lei 6.546/1978, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de arquivista e técnicos de arquivo, Brasil (1978), serviu-nos de referência para analisar as competências e as habilidades específicas requeridas, ao arquivista, pelos concursos públicos do Poder Executivo Federal, conforme Tabela n. 1:

**Tabela 1:** Competências e habilidades requeridas para os cargos de arquivistas por órgãos do Poder Executivo Federal

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DOS ARQUIVISTAS	AGÊNCIAS	MINISTÉRIOS	MPU	UNIVERSIDADES	TOTAL
Planejamento, organização e direção de serviços de arquivo	75	24	6	290	398
Planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo	0	9	6	52	77
Planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias	0	11	0	0	11
Planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos	0	2	0	50	52
Planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos	0	10	0	0	10
Orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos	0	8	1	12	21
Orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos	0	11	0	12	23
Orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação	0	8	0	3	12
Promoção de medidas necessárias à	0	4	0	78	82

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DOS ARQUIVISTAS	AGÊNCIAS	MINISTÉRIOS	MPU	UNIVERSIDADES	TOTAL
conservação de documentos					
Elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos	20	9	4	45	78
Assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa	20	7	0	63	90
Desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes	0	6	0	0	6
Outros <sup>5</sup>	0	1	4	0	5

**Fonte:** elaboração própria, com base nos editais dos concursos para o provimento de cargos de arquivista no Poder Executivo Federal (2007-2011).

A partir desta tabela, é importante destacar que: alguns órgãos utilizam a própria Lei nº 6.546/1978 como base (ou de forma literal) para o apontamento das habilidades e competências requeridas ao profissional. Esse fato pode ser visualizado tanto pelo modo estrutural, adotado nos editais, quanto pelo próprio texto, sendo o caso da maioria dos concursos públicos para agências e universidades.

Pode-se inferir da tabulação que, analisando o Poder Executivo amplamente, sem se ater a cada órgão, as atividades de planejamento, organização e direção de serviços de arquivo são as que mais se destacaram(46%), seguidas por aquelas de assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa(10%),e promoção de medidas necessárias à conservação de documentos(9%).

Essas atividades têm papel essencial para a atuação do arquivista, porque apontam três frentes importantes para os arquivos: a sua organização, a relação com a pesquisa e a necessidade de se conservar os documentos. A organização dos arquivos e os seus desdobramentos, bem como as atividades de conservação de documentos, são competências e habilidades já esperadas dos profissionais de arquivo. As atividades relacionadas à pesquisa, por sua vez, nos remete à configuração científica e técnico-administrativa dos arquivos e da Arquivologia.

---

<sup>5</sup>Contempla competências e habilidades que não foram previstas na Lei 6.546/1978, de forma explícita, mas que apareciam como competências e habilidades requeridas nos editais, sendo elas: “executar outras atividades de mesma natureza e grau de complexidade”(habilidade demandada nos editais dos ministérios e do MPU) e “executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional”(habilidade demandada nos editais do MPU).

Verifica-se, então, uma nova dimensão para o trabalho do arquivista, o qual estava acostumado a atividades basicamente técnicas e passa a atuar na elaboração de estudos específicos da área, trazendo à tona o trabalho intelectual de suas atividades.

Dentre as atividades menos citadas estavam: as competências e habilidades gerais requeridas pelos editais alocadas no campo "outros" (0,6%); o desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes (0,7%); e o planejamento, a organização e a direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos (1%).

É relevante explicar que as competências e habilidades contempladas no campo "outros" não puderam ser inicialmente assimiladas, por terem sido apresentadas numa abordagem ampla. Desse modo, elas não são claras ao requerer, do arquivista, trabalhos previstos para cenários futuros da organização, ainda que fossem atividades semelhantes às temáticas requeridas explicitamente.

Os estudos sobre documentos culturalmente importantes também não foram contemplados de forma significativa. Isso pode ser explicado pela prioridade administrativa que geralmente é dada aos arquivos, por meio da sua necessária gestão diante dos desafios de recuperação da informação.

Quanto à microfilmagem de documentos, talvez pelo surgimento de novas tecnologias e, por sua vez, de novas funcionalidades, esses trabalhos passaram a ser competências e habilidades menos requeridas pelas instituições. Por outro lado, eles podem estar ligados às competências e habilidades requisitadas quanto à automação, recorrente nos editais analisados.

Além das habilidades e competências, identificamos nos editais dos concursos, variações de denominações quanto aos cargos a serem ocupados pelos arquivistas, ou seja, não necessariamente o profissional com nível superior em Arquivologia é chamado de "arquivista" nos órgãos do Poder Executivo Federal, com exceção das universidades. O quadro a seguir elucida as denominações dos cargos, conforme os tipos de órgãos do Executivo Federal:

**Quadro 1:** Variações de denominação dos cargos de arquivistas do Poder Executivo Federal

AGÊNCIAS	MINISTÉRIOS	MPU	UNIVERSIDADES
Oficial técnico de inteligência	Técnico de nível superior	Analista de Arquivologia /perito	Arquivista
Analista administrativo	Arquivista	-	-

**Fonte:** elaboração própria, com base nos editais dos concursos para o provimento de cargos de arquivista no Poder Executivo Federal (2007-2011).

#### 4 CONHECIMENTOS DEMANDADOS E DISPONIBILIZADOS AO ARQUIVISTA

Foram analisados, ao todo, 32 editais de concursos públicos, realizados entre 2007 e 2011. Os anos que concentraram concursos foram 2008 e 2010 e os órgãos que tiveram mais concursos foram as universidades (conforme tabela 2). Isso pode ser decorrente do fato das universidades abrigarem cursos superiores de Arquivologia e neles reconhecerem contribuições relevantes para o desenvolvimento de suas atividades, quanto à gestão da informação e preservação da sua memória institucional.

**Tabela 2:** Concursos públicos para arquivistas, por ano e tipo de órgãos

ANO	QUANTIDADE DE CONCURSOS ANALISADOS				TOTAL
	UNIVERSIDADES	AGÊNCIAS	MINISTÉRIOS	MPU	
2007	0	1	1	0	2
2008	7	3	3	0	13
2009	6	0	0	0	6
2010	5	2	2	1	10
2011	1	0	0	0	1
<b>TOTAL</b>	19	6	6	1	32

**Fonte:** elaboração própria, com base nos editais dos concursos para o provimento de cargos de arquivista no Poder Executivo Federal (2007-2011).

A maioria das obras analisadas, mais especificamente 18 obras, foi considerada de cunho operacional, uma vez que os autores apresentavam, basicamente, métodos de ordenação e arquivamento; materiais para



utilização em arquivos; mobiliários especiais para arquivos; técnicas de conservação, preservação e restauração de documentos. Como a abordagem dessas obras foi predominantemente técnica, os seus conteúdos tendem à desatualização, diante dos novos conhecimentos produzidos a respeito.

Por outro lado, outras obras lidas (11) carregavam o cunho científico, apresentando-se sob um viés predominantemente teórico e crítico, evidenciado, por exemplo, na proposta da Arquivística Integrada, dos canadenses Rousseau e Couture (1998).

Identificamos seis obras que contemplavam as duas perspectivas, sendo simultaneamente técnicas e científicas: Castilho (1991); Silva (1999); Couture, Martineau e Ducharme (1999); Santos (2002); Rondinelli (2007) e Bellotto (2008a).

Do total dos livros analisados, 23 eram de autoria nacional, nove eram traduções de obras estrangeiras para o português (do Brasil) e três estavam em português de Portugal. Entre os autores brasileiros, podemos citar Bellotto (2008a; 2008b), Paes (2004), Fonseca (2005) e Esposel (1994).

Quanto às traduções, foram analisadas as obras de Schellenberg (1974) e de Rousseau e Couture (1998), consideradas relevantes para a formação da Arquivologia como disciplina científica (MARQUES, 2011). Nessa perspectiva, também destacamos a obra de Silva (2002), a qual estuda detalhadamente a trajetória arquivística no âmbito da Ciência da Informação.

A partir da análise dos editais dos concursos públicos e das obras arquivísticas, podemos visualizar as convergências e divergências entre os conhecimentos demandados (pelas universidades, pelas agências, pelos ministérios e pelo MPU, conforme as seções 4.1 a 4.4), e disponibilizados ao arquivista, via universidade.

#### **4.1 Demandas das universidades**

Os conteúdos analisados nas obras arquivísticas, a partir das ilhas de conteúdo definidas conforme os editais dos concursos das universidades, tiveram algumas

variações em relação às agências, aos ministérios e ao MPU, devido ao fato de serem mais detalhados e específicos. Os campos "Profissional de arquivo" e "Estudos de usuário", por exemplo, somente apareceram no caso das universidades. Outra peculiaridade, aqui observada, relacionou-se com o tema "Diplomática e tipologia documental", apresentado conjuntamente em razão de os editais não os dissociarem, ao contrário dos outros órgãos.

Numa perspectiva geral, observamos que a maioria dos conteúdos demandada nos editais dos concursos para arquivistas das universidades não foi encontrada nas obras arquivísticas analisadas: a soma dos conteúdos mencionados e aprofundados nas obras (conteúdos voltados para avaliação; diplomática; fundamentos arquivísticos; gestão de documentos; natureza, espécie, gênero e suporte; preservação, conservação e restauração; e profissional de arquivo) não chega à quantidade daqueles não encontrados. Dentre as obras que contemplavam os conteúdos demandados nos editais, a maioria dos autores aprofundava as temáticas arquivísticas, ou seja, encontramos obras especializadas em alguns temas.

**Tabela 3:** Ilhas de conteúdo das universidades

ILHAS DE CONTEÚDO	ANÁLISE DAS OBRAS ARQUIVÍSTICAS		
	APROFUNDA	MENCIONA	NÃO APRESENTA
Acesso	9	7	18
Arquivos e memória	5	2	27
Arquivos e patrimônio cultural	1	1	32
Arquivos e sociedade	0	1	33
Arranjo	10	1	23
Automação e tecnologias aplicadas aos arquivos	10	2	22
Avaliação	12	5	17
Classificação	12	3	19
Descrição	12	1	21
Diagnóstico	3	1	30
Difusão	3	2	29
Digitalização	3	0	31
Diplomática e tipologia documental	8	2	24
Estudos de usuários	4	2	28
Fundamentos arquivísticos	29	1	4
Gerenciamento Eletrônico de Documentos	1	0	33
Gestão administrativa	5	2	27
Gestão da informação	8	2	24
Gestão de documentos	16	1	17
Gestão de documentos eletrônicos	3	0	31
Instrumentos de gestão	3	0	31
Instrumentos de pesquisa	11	3	20

ILHAS DE CONTEÚDO	ANÁLISE DAS OBRAS ARQUIVÍSTICAS		
	APROFUNDA	MENCIONA	NÃO APRESENTA
Legislação arquivística	8	7	19
Microfilmagem	15	1	17
Natureza, gênero, espécie e suporte documental	11	9	14
Paleografia	0	1	33
Plano de classificação de documentos	5	4	25
Políticas arquivísticas	3	0	31
Políticas públicas arquivísticas	2	0	32
Preservação, conservação e restauração	15	4	15
Produção	3	5	26
Profissional de arquivo	17	5	12
Protocolo	8	1	25
Segurança da informação	2	0	32
Tabela de temporalidade de documentos	8	2	24
Terminologia arquivística	8	2	24
<b>TOTAL</b>	<b>273</b>	<b>80</b>	<b>846</b>

**Fonte:** elaboração própria, com base nos editais dos concursos para o provimento de cargos de arquivista nas universidades federais (2007-2011) e nas obras arquivísticas, em português, disponíveis na BCE/UnB.

Sob a perspectiva das macro categorias, as questões teórico-conceituais ou seja, as abordagens sobre os fundamentos arquivísticos, bem como sobre a natureza, o gênero, a espécie e os suportes documentais, são abordadas pelos autores, de forma majoritária. Os princípios da Arquivologia, a evolução arquivística e a Teoria das Três Idades são os principais assuntos abordados. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de esses conteúdos basearem os estudos sobre a Arquivologia e os arquivos.

As funções/atividades arquivísticas (arranjo; avaliação; classificação; descrição; diagnóstico; difusão; preservação, conservação e restauração; produção e protocolo) foram encontradas nas obras cujo escopo é operacional e foram aprofundadas nessas obras porque, em sua maioria, são atividades inerentes aos trabalhos desenvolvidos pelos profissionais da área. Afinal, é por meio delas que se garante o tratamento dos documentos, desde a sua identificação até a sua restauração. A difusão, o diagnóstico e a produção de documentos, por sua vez, foram conteúdos pouco encontrados nas obras, talvez por serem temas relativamente contemporâneos.

Já os instrumentos de gestão e de pesquisa foram aprofundados pela maior parte dos autores que os contemplavam. Em relação a ambos os instrumentos,

quando os autores os apresentavam, o faziam por meio de textos analíticos que explicavam cada instrumento, de forma a traçar sua estrutura, importância e funcionalidade. Nos casos em que foram apenas mencionados, esses instrumentos foram apresentados no âmbito da avaliação e classificação.

As disciplinas auxiliares da Arquivologia, Diplomática e Paleografia, foram pouco abordadas nos livros analisados. As obras que melhor contemplavam a Diplomática foram: Bellotto (2008b) e Rondinelli (2008), sendo a última voltada para documentos eletrônicos.

Os processos tecnológicos foram aprofundados quanto à automação, às tecnologias aplicadas aos arquivos e à microfilmagem. Desde as obras mais antigas até as mais contemporâneas, observamos que a microfilmagem foi apresentada pelos autores. Observamos que a grande maioria das obras tratava o tema automação como um alerta quanto ao seu uso indiscriminado e quanto aos impactos decorrentes da sua utilização.

Por outro lado, as questões tradicionais dos arquivos, como memória e patrimônio cultural, foram pouco analisadas, principalmente no que diz respeito à memória, aprofundada somente por Richter, Garcia e Penna (1997) e mencionada por Castilho (1991).

As questões contemporâneas relacionadas ao acesso (arquivos e sociedade, estudos de usuários, gestão administrativa, gestão da informação, políticas arquivísticas, segurança da informação) ainda que não constassem na maioria das obras, foram especialmente abordadas, de forma aprofundada, com exceção de arquivos e sociedade, tema pouco trabalhado, sendo somente mencionado por Gomes e Helluy (1996).

A Legislação arquivística foi trabalhada, entre menções e aprofundamentos, de semelhantemente. As menções, geralmente, eram feitas para embasar juridicamente os temas abordados.

A temática profissional de arquivo foi trabalhada pelos autores de forma considerável, quantitativa e qualitativamente, abrangendo discussões sobre a

importância do profissional, a evolução da profissão e o seu papel diante da sociedade.

A terminologia arquivística foi pouco trabalhada nas obras. Entretanto, aqueles que a apresentavam, o faziam profundamente.

#### 4.2 Demandas das agências

A análise dos editais das agências, assim como das universidades, demonstrou a sobreposição dos conteúdos não encontrados nas obras arquivísticas em relação à soma daqueles encontrados, mencionados e aprofundados, com exceção das ilhas de avaliação (mesma quantidade de obras que contemplavam e que não contemplavam o assunto); e das ilhas de fundamentos arquivísticos; natureza, gênero, espécie e suporte documental; preservação, conservação e restauração, que apareceram frequentemente nas obras. Nesses casos, muitos dos livros aprofundavam os conteúdos requisitados nos editais, sendo que o grau de menção que se sobrepõe ao grau de aprofundamento somente ocorre em conteúdos pouco abordados, como "arquivos e patrimônio cultural"; "arquivos e sociedade" e "Paleografia". Nesse sentido, entende-se que, apesar de a maioria dos conteúdos ter sido menos abordada, aqueles que o foram satisfazem às demandas de especialização do conhecimento disponibilizado nas obras.

**Tabela 4:** Ilhas de conteúdo das agências

ILHAS DE CONTEÚDO	ANÁLISE DAS OBRAS ARQUIVÍSTICAS		
	APROFUNDA	MENCIONA	NÃO APRESENTA
Acesso	9	6	19
Arquivos e memória	5	2	27
Arquivos e patrimônio cultural	0	2	32
Arquivos e sociedade	0	1	33
Arranjo	11	1	22
Automação aplicada aos arquivos	10	2	22
Avaliação	11	6	17
Classificação	14	3	17
Descrição	12	1	21
Diagnóstico	3	2	29
Difusão	3	2	29
Digitalização	3	0	31

ILHAS DE CONTEÚDO	ANÁLISE DAS OBRAS ARQUIVÍSTICAS		
	APROFUNDA	MENCIONA	NÃO APRESENTA
Diplomática	5	3	26
Fundamentos arquivísticos	30	1	3
Gestão de documentos eletrônicos/digitais	2	0	32
Gerenciamento Eletrônico de Documentos	2	0	32
Gestão da informação	8	2	24
Gestão de documentos	15	1	18
Instrumentos de pesquisa	11	3	20
Legislação arquivística	8	6	20
Microfilmagem	13	2	19
Natureza, gênero, espécie e suporte documental	10	8	15
Paleografia	0	1	33
Plano de classificação de documentos	6	3	25
Políticas públicas arquivísticas	3	0	31
Preservação, conservação e restauração	15	4	15
Produção	3	4	27
Protocolo	8	1	25
Tabela de temporalidade e destinação de documentos	7	3	24
Terminologia arquivística	9	1	24
Tipologia documental	5	1	28
<b>TOTAL</b>	<b>242</b>	<b>72</b>	<b>740</b>

**Fonte:** elaboração própria, com base nos editais dos concursos para o provimento de cargos de arquivista nas agências federais (2007-2011) e nas obras arquivísticas, em português, disponíveis na BCE/UnB.

Os resultados da nossa análise quanto às questões teórico-conceituais apresentadas nas obras e conforme as demandas dos editais das agências aproximaram-se daqueles das universidades. Porém, a tipologia documental, aqui abordada separadamente da Diplomática, foi trabalhada de forma aprofundada por cinco obras: Castro (1985); Rousseau e Couture (1998); Bellotto (2008a; 2008b); Bartalo e Moreno (2008) e mencionada somente em uma: Richter, Garcia e Penna (1997).

As funções/atividades arquivísticas também seguiram o padrão das universidades, sendo o diagnóstico, a difusão, a produção e o protocolo pouco e o arranjo, a avaliação e a descrição, apresentados de forma mais aprofundada.

Os instrumentos de gestão e de pesquisa, assim como nas universidades, não foram contemplados por muitos autores, mas, aqueles que os apresentavam, os aprofundavam mais do que somente mencionavam.

No âmbito das agências, havia somente uma disciplina auxiliar a ser analisada, a Diplomática, abordada de forma aprofundada em quatro obras: Richter, Garcia e Penna (1997); Santos (2002); e nas duas obras de Bellotto (2008a; 2008b) e mencionada em três: Muller, Feitch e Fruin (1960); Castro (1985); e Esposel (1994).

Os processos tecnológicos aprofundados, em sua maioria, foram relacionados, nas obras analisadas, à microfilmagem e automação, assim como nos editais das universidades.

As questões tradicionais voltadas para os arquivos foram pouco abordadas, enquanto as questões mais contemporâneas, voltadas para o acesso, foram relacionadas com a gestão de documentos (como a temática mais abordada e aprofundada). É interessante constatar que a gestão de documentos e a gestão da informação foram mais abordadas do que o próprio acesso. O tema "arquivos e sociedade", embora considerado contemporâneo, foi o menos apresentado nas obras analisadas.

A legislação arquivística seguiu o mesmo padrão das universidades, sendo trabalhada, entre menções e aprofundamentos, de forma semelhante.

A terminologia arquivística foi aprofundada em poucos livros, embora estes o tenham feito de forma especializada.

### **4.3 Demandas dos ministérios**

Assim como nos casos das agências e universidades, observamos que os conteúdos requeridos nos editais dos concursos para arquivistas dos ministérios não foram abordados na maioria das obras arquivísticas analisadas, com exceção dos temas fundamentos arquivísticos; natureza, gênero, espécie e suporte; e preservação, conservação e restauração. Entretanto, as obras que os contemplavam, o faziam com profundidade.

**Tabela 5:** Ilhas de conteúdo dos ministérios

ILHAS DE CONTEÚDO	ANÁLISE DAS OBRAS ARQUIVÍSTICAS		
	APROFUNDA	MENCIONA	NÃO APRESENTA
Acesso	9	7	18
Arranjo	11	1	22
Automação aplicada aos arquivos	10	2	22
Avaliação	12	5	17
Classificação	14	1	19
Descrição	12	1	21
Diagnóstico	3	1	30
Difusão	3	2	29
Digitalização	4	0	30
Fundamentos arquivísticos	29	1	4
Gestão da informação	8	1	25
Gestão de documentos	14	2	18
Instrumento de pesquisa	10	4	20
Legislação arquivística	8	6	20
Microfilmagem	13	3	18
Natureza, gênero, espécie e suporte documental	11	8	15
Políticas públicas arquivísticas	2	0	32
Preservação, conservação e restauração	14	4	15
Protocolo	8	1	25
Segurança da informação	0	0	34
Tabela de temporalidade	7	2	25
Terminologia arquivística	9	1	24
Tipologia documental	5	1	28
<b>TOTAL</b>	<b>216</b>	<b>35</b>	<b>510</b>

**Fonte:** elaboração própria, com base nos editais dos concursos para o provimento de cargos de arquivista nos ministérios (2007-2011) e nas obras arquivísticas, em português, disponíveis na BCE/UnB.

As questões teórico-conceituais foram apresentadas semelhantemente às análises anteriores. Os fundamentos arquivísticos tratavam e aprofundavam a maioria dos temas, majoritariamente. A natureza, o gênero, a espécie e o suporte documental foram aprofundados mais que mencionados, embora tenhamos constatado uma quantidade considerável de menções.

A temática tipologia documental seguiu exatamente os mesmos resultados das agências: aprofundada por Castro (1985), Rousseau e Couture (1998), nas duas obras de Bellotto (2008a; 2008b) e comentada por Bartalo e Moreno (2008).



As funções/atividades arquivísticas não diferiram das outras análises, com exceção da produção de documentos, que não foi contemplada nos editais dos ministérios.

Os instrumentos de gestão contemplaram, aqui, somente a tabela de temporalidade, aprofundados na maioria das obras em que aparecem, assim como os instrumentos de pesquisa.

Os processos tecnológicos aproximaram-se das análises anteriores, bem como as questões contemporâneas relacionadas ao acesso e à legislação.

A terminologia arquivística seguiu o mesmo padrão das agências: poucas obras abordaram essa temática, mas as que apresentavam se aprofundavam na temática.

#### **4.4 Demandas do MPU**

Em relação aos outros órgãos, o Ministério Público da União (MPU) foi o que menos apresentou conteúdos específicos para o cargo de arquivista, nos seus editais. Tópicos como acesso, arranjo, gestão de documentos eletrônicos e descrição não foram contemplados nos editais identificados. Nesse sentido, em todas as ilhas foi possível notar que a maioria dos conteúdos não foi contemplada nas obras. Com exceção das temáticas avaliação; fundamentos arquivísticos; natureza, gênero, espécie e suporte documental; e preservação, conservação e restauração (conteúdos abrangidos de forma aprofundada, pelos autores estudados) todas as outras temáticas não tiveram ocorrência frequente nas obras arquivísticas. O fato de os conteúdos demandados nesses concursos não serem encontrados nessas obras indicam possíveis dificuldades para os arquivistas que têm interesse em se submeter aos concursos para o cargo de arquivista no MPU (pelo menos para aqueles candidatos que buscarem esses conteúdos nas obras da BCE/UnB).

**Tabela 6:** Ilhas de conteúdo do MPU

ILHAS DE CONTEÚDO	ANÁLISE DAS OBRAS ARQUIVÍSTICAS		
	APROFUNDA	MENCIONA	NÃO APRESENTA
Avaliação	12	5	17
Diagnóstico	3	1	30
Difusão	3	3	28
Fundamentos arquivísticos	30	1	3
Gestão da informação	8	2	24
Gestão de documentos	15	1	18
Legislação arquivística	8	6	20
Microfilmagem	12	4	18
Natureza, gênero, espécie e suporte documental	11	8	15
Políticas públicas arquivísticas	3	0	31
Preservação, conservação e restauração	15	4	15
Protocolo	8	1	25
Tipologia documental	5	1	28
<b>TOTAL</b>	<b>133</b>	<b>37</b>	<b>272</b>

**Fonte:** elaboração própria, com base nos editais dos concursos para o provimento de cargos de arquivista no MPU (2007-2011) e nas obras arquivísticas, em português, disponíveis na BCE/UnB.

As únicas macrocategorias encontradas nas obras, a partir das demandas de conteúdo dos editais do MPU, foram aquelas que envolviam questões teórico-conceituais, questões contemporâneas voltadas para o acesso e a legislação, sendo que os resultados obtidos foram os mesmos encontrados nas análises anteriores: fundamentos arquivísticos abrangiam uma grande quantidade de obras, além de terem sido aprofundados em praticamente todas elas; avaliação e protocolo também foram os temas mais encontrados e os que mais aprofundavam a questão do acesso.

Por fim, diagnóstico e difusão foram temas pouco encontrados.

A legislação arquivística teve o mesmo quantitativo de resultados da análise anterior.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conteúdos demandados aos arquivistas, pelo mundo do trabalho, no âmbito do Poder Executivo Federal, são pouco variados e, assim, proporcionam uma visão objetiva dos conteúdos mais ou menos abordados e da forma como são contemplados. A partir das macrocategorias utilizadas para a análise dos conteúdos específicos de cada tipo de instituição, constatamos que alguns desses conteúdos foram abordados de forma semelhante ou, até mesmo, igual, observado no quadro 2.

**Quadro n. 2:** Indicadores predominantes na análise das obras arquivísticas a partir dos editais dos concursos públicos para o cargo de arquivistas no Poder Executivo Federal (2007-2011)

MACROCATEGORIAS	FREQUÊNCIA	CONVERGÊNCIAS	DIVERGÊNCIAS
Arquivos e memória	Baixa	Obras aprofundavam a temática	-
Arquivos e patrimônio cultural	Baixa	-	-
Arquivos e sociedade	Baixa	-	-
Arranjo	Alta	Obras aprofundavam a temática	-
Automação	Alta	Obras aprofundavam a temática	-
Avaliação	Alta	Obras aprofundavam a temática	-
Classificação	Alta	Obras aprofundavam a temática	-
Descrição	Alta	Obras aprofundavam a temática	-
Diagnóstico	Baixa	-	-
Difusão	Baixa	-	-
Diplomática	Baixa	Obras aprofundavam a temática	-
Fundamentos arquivísticos	Alta	Obras aprofundavam a temática	-
Gestão de Documentos	Alta	-	-
Instrumentos de Pesquisa	Baixa	Obras aprofundavam a temática	Menções pouco significativas diante da quantidade considerável de obras que aprofundam o conteúdo
Legislação arquivística	Baixa	Metade das obras aprofundava a temática e a outra	

MACROCATEGORIAS	FREQUÊNCIA	CONVERGÊNCIAS	DIVERGÊNCIAS
		metade somente a mencionava	
Microfilmagem	Alta	Obras aprofundavam a temática	-
Paleografia	Baixa	-	-
Planos de Classificação	Baixa	Obras aprofundavam a temática	Menções pouco significativas diante da quantidade considerável de obras que aprofundam o conteúdo
Preservação, Conservação e Restauração	Baixa	-	-
Produção	Baixa	-	-
Profissionais de arquivo	Alta	Obras aprofundavam a temática	
Protocolo	Alta	Obras aprofundavam a temática	-
Tabelas de Temporalidade	Baixa	Obras aprofundavam a temática	Menções pouco significativas diante da quantidade considerável de obras que aprofundam o conteúdo
Terminologia arquivística	Baixa	Obras aprofundavam a temática	

**Fonte:** elaboração própria com base nos resultados da pesquisa.

Os resultados obtidos da análise das macrocategorias proporcionaram-nos uma visualização mais detalhada sobre os conteúdos que mais e menos sobressaíram nas obras arquivísticas analisadas. Percebemos que as obras, ainda que não fossem muitas, abordaram os conteúdos demandados nos editais de forma especializada e completa, fornecendo um alto grau de especialização aos graduandos que as lêem.

Por outro lado, alguns conteúdos importantes, demandados ao arquivista contemporâneo, extrapolaram as abordagens dessas obras, fazendo com que as mesmas são insuficientes ou desatualizadas. Foi o caso dos suportes e formatos documentais e os consequentes processos, equipamentos e técnicas necessários para se lidar com a sua dinâmica produção e atualização. Nesse sentido, as contribuições teóricas de Santos(2002) e Rondinelli (2007) foram relevantes para suprir parte das

necessidades dessas demandas de conhecimento especializado, embora pareçam insuficientes para esgotar as diversas problemáticas decorrentes do tema, a cada dia. Dessa forma, as obras arquivísticas disponíveis na BCE/UnB não contemplam satisfatoriamente todos os conteúdos necessários para o gerenciamento eletrônico de documentos, bem como o gerenciamento de documentos eletrônicos e arquivos digitais.

A análise do aprofundamento e da menção de temáticas, por parte dos autores estudados, nos proporcionou uma informação importante: na maioria das obras em que os conteúdos foram tratados, os autores os aprofundavam, ou seja, apresentavam temas de forma específica e especializada, o que pode trazer informações mais completas ao leitor. Complementarmente, pensamos que, ainda assim, há diversos conteúdos que precisam ser mais e melhor investigados, por meio de pesquisas, como recomendam Couture, Martineau e Ducharme (1999).

Cabe ressaltar que, do lado do mundo do trabalho, ainda há pouco conhecimento sobre o que o arquivista pode oferecer, a partir dos seus conhecimentos adquiridos via universidade. Esse fato pode ser constatado nos conteúdos demandados pelos editais do MPU, os quais apresentaram uma demanda de competências e habilidades reduzida, em comparação com as outras instituições. Nesse sentido, ambas as partes, institucional e profissional, perdem porque não utilizam o máximo de sua capacidade.

Concluimos que as demandas do mundo do trabalho requererem, dos profissionais, uma atuação em atividades variadas, das mais tradicionais às mais contemporâneas. A universidade, por sua vez, proporciona aos seus graduandos, de forma geral, o embasamento teórico para que essas demandas sejam supridas, apesar da desatualização informacional das novas tendências, em alguns aspectos.

## **REFERÊNCIAS**

BARTALO, Linete; MORENO, Nádina Aparecida (Coord.) **Gestão em Arquivologia: abordagens múltiplas**. Londrina: Eduel, 2008. 186 p.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008a. 318 p.

\_\_\_\_\_, Heloísa Liberalli. **Diplomática e tipologia documental**. Brasília: Brique de Lemos, 2008b. 106 p.

BRASIL. **Lei 6.546, de 04 de julho 1978**. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/128373/lei-6546-78>>. Acesso em: 01 mar. 2013.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **A sistematização de arquivos públicos**. Campinas: Editora da Unicamp, 1991. 169 p.

CASTRO, Astrea de Moraes e; CASTRO, Andresa de Moraes E.; GASPARIAN, Danuza de Moraes E. Castro. **Arquivística = técnica, arquivologia = ciência**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1985. 2 v.

COSTA, Larisa Candida Costa. **Entre a formação e o trabalho: o arquivista diante das novas demandas sociais e organizacionais em matéria de informação**. 2008. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília. 2008.

COUTURE, Carol; MARTINEAU, Jocelyne; DUCHARME, Daniel. **A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo**. Brasília: Finatec, 1999. 189 p.

DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. p. 68. Disponível em: <<http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>> . Acesso em: 11 out. 2013.

ESPOSEL, José Pedro. **Arquivos: uma questão de ordem**. Niterói, RJ: Muiraquita, 1994. 229 p.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: FVG, 2005. 121 p.

GOMES, Francelino Araújo; HELLUY, Hamida R. **Manual de arquivo e documentação**. 4 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1976. 201 p.

\_\_\_\_\_. **A imagem e a sombra da Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Público Estadual, 1998. 110 p.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **Interloquções entre a Arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil**. 2011. 399 f. Dissertação (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

MULLER, Samuel; FEITH, Joman Adrian; FRUIN, Robert. **Manual de arranjo e descrição de arquivos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1960. 145 p.

OLIVEIRA, Flavia Helena de. **A formação do arquivista na Universidade de Brasília frente às demandas profissionais do mercado da Capital Federal**. 2010. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília. 2010.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. 162 p.

RICHTER, Erneida Isabel Schirmer; GARCIA, Olga Maria Correa; PENNA, Elenita Freitas. **Introdução à Arquivologia**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1997. 101 p.

RONDINELLI, Rosely Curi. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea**. 4. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007. 158 p.

ROUSSEAU, Jean Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina Arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998. 356 p.

SANTOS, Vanderlei Batista dos. **Gestão de documentos eletrônicos: uma visão arquivística**. 2. Ed. Brasília: Abarq, 2002. 223 p.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974. 345 p.

SILVA, Armando Malheiro da. Et al. **Arquivística: teoria e prática de uma Ciência da Informação**. 2. ed. Porto: Afrontamento, 2002.

SILVA, Zélia Lopes da (Coord). **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1999. 154 p.

SOUZA, Kátia Isabelli de B. Melo de. **Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e o mercado de trabalho**. Brasília: Starprint, 2011. 252 p.